



TEATRO
CULTURA ARTÍSTICA

GRANDE AUDITORIO

PROGRAMA
OFICIAL
GRATIS

1958

ABRIL

Sarau 789.o

24

5.a feira

às 21 horas

W

W

W

TALHERES • BAIXELAS • PRATARIAS

W

W

W

W



W

W

W

WOLF

W

W

FAMA MUNDIAL

TEATRO
CULTURA ARTISTICA
(GRANDE AUDITORIO)

Sociedade de Cultura Artística

1958 — Quadragésima-sétima Temporada — 1958



SARAU 789.º

ABERTURA DA TEMPORADA DE 1958

COM A APRESENTAÇÃO DO
**CÔRO DE
CAMARA DA UNIVERSIDADE
DO
CHILE-VALPARAIZO**

Sob a Direção do
Maestro MARCO DUSI



Cabas BRISTOL

R. Barão de Itapetininga, 54
Av. Rangel Pestana, 1531
Rua 15 de Novembro, 118

PARA SEU LAR ★ PARA PRESENTES



LOJAS PRADO

★ CRISTAIS FINOS
★ CERAMICAS COM MOTIVOS
BRASILEIROS



RIO: Av. Atlantica, 1782 - Ed. Chopin
(Entre hotéis Copacabana
Palace e Excelsior)

SÃO PAULO: Rua 24 de Maio, 57



Côro de Câmara da Universidade do Chile-Valparaizo



HBU

HBU

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
EXPORTAÇÃO — IMPORTAÇÃO

Transferências para todos os países do mundo
Traveleris cheques pelo

BANCO HOLANDES UNIDO

UMA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL

MATRIZ: AMSTERDAM (Holanda)

Capital e Reservas: Florins 64.500.000
(cerca de um bilhão e duzentos e cinquenta milhões de cruzeiros)

SUCURSAIS NO BRASIL

Rio de Janeiro: Rua Buenos Aires 9-13 — São Paulo: Rua 15 de No-
vembro 150-4 — Santos: Rua 15 de Novembro 157-9

Bases coloridas **COTY**
para um "maquillage" mais fascinante



Para as que preferem
base cremosa :

'Sub-Tint'

- Creme-base colorido que permite um "maquillage" harmonioso e uniforme.
- Particularmente indicado para as peles excessivamente sêcas ou mais cansadas.



Para as que preferem base líquida :

Instant Beauty

- Maravilhosa base líquida colorida que é beleza radiante e intantânea para você.
- Especialmente recomendado para as peles jovens ou gordurosas.

"Sub-Tint" e "Instant Beauty" asseguram a uniformidade e a luminosidade do "maquillage"

COTY

CASA FACHADA

PRAÇA PATRIARCA, 27

PERFUMARIAS
FINAS

NACIONAIS E
ESTRANGEIRAS

Côro de Câmara da Universidade do Chile-Valparaizo

A Sociedade de Cultura Artística abre a sua temporada de 1958 no grande auditorio de seu teatro, apresentando o Coro de Câmara da Universidade do Chile-Valparaizo, que ora se encontra de regresso de sua primeira excursão pela Europa.

Sob a direção do maestro italiano Marco Dusi, desde a sua fundação, em 1953, o coral de camara da Universidade de Valparaizo tem-se desenvolvido cada vez mais e hoje o seu repertorio inclui não só obras classicas dos grandes mestres do passado, como composições modernas. Além disso, esse coral de estudantes, variando o mais possivel as suas atividades, faz questão de dedicar-se á musica de compositores sul-americanos e especialmente á musica popular nacional. Reunindo alunos e jovens professores de varias Faculdades, tem encontrado apoio em toda parte e realizado centenas de concertos, com os quais já conquistou em todo o país um vasto circulo de apreciadores. Sairam agora pela primeira vez da sua terra, a fim de estabelecer contacto cultural com os povos europeus, procurando expandir as suas forças e abeberar-se nas mais antigas fontes de cultura do exterior. O conjunto foi á Europa como mensageiro da comunidade estudantil chilena, interessada em estreitar a amizade com todas aquelas que também desejem travar relações com a

sua patria distante. Suas exhibições na Alemanha e na Austria foram assim apreciadas pela critica: "Um coral de universitarios chilenos encanta o publico estudantil de Heidelberg. Esses trinta e poucos jovens cantores, dirigidos pelo maestro Marco Dusi, possuem lindas vozes e uma cultura musical que faz honra ao seu país de origem e á sua Universidade. Executam musica classica européia, profana e religiosa — inclusive velhos cantos e madrigais a cinco vozes, espanhois e italianos — com uma segurança, um dinamismo, uma disciplina, uma expressão, um fervor e um equilibrio que entusiasmaram o auditorio. Cantando na segunda parte do programa musica folclorica chilena, mexicana e brasileira, fizeram sobressair as melodias sentimentais, os ritmos variados e expressivos com uma musicalidade apaixonada e profunda, sem contudo abusarem de efeitos de virtuosidade. Algumas dessas canções chilenas, acompanhadas ao violão, elevaram ao auge o entusiasmo do auditorio". "O concerto realizado pelo Coral de Câmara da Universidade de Valparaizo foi uma manifestação artistica de primeira ordem. O seu diretor, Marco Dusi, soube criar, por assim dizer, um instrumento que, obedecendo ás suas menores injunções, adquiriu uma coesão deveras admiravel, demonstrada prin-

(Continua)

Para seus
cabelos...

QUINA PETROLEO

SAN-DAR

é indispensável

Limpa
dá incomparável brilho

fortalece a raiz

fixa

evita a queda.

um produto da
PERFUMARIA SAN-DAR S. A.

Rua Teodoro Sampaio, 1422 - S. Paulo





S CATAMACCHIA

É O CALÇADO QUE MAIS ANDA NO BRASIL





MÓVEIS TEPERMAN

São os melhores e... não são mais caros!

AV. RANGEL PESTANA 2109

NÃO TEMOS FILIAL

Côro de Câmara da Universidade do Chile-Valparaizo

(Continuação)

principalmente nos madrigais a cinco vozes de Claudio Monteverdi, cantados com a mais rigorosa precisão e afinação. Os jovens cantores interpretaram também com notável delicadeza e sentimento, cantos de Natal e acalantos de varias nacionalidades. Deram em seguida expressão vigorosa às melodias e ritmos das canções populares sul-americanas, talvez mais intimamente ligados ao seu temperamento. Ouvir de perto — e não pelo rádio — conjunto de cantores realmente cultos foi para nós um prazer enorme. E essas duas horas de estreita convivência musical foi para nós uma verdadeira revelação". "A primeira associação coral estrangeira a apresentar-se ao publico vienense, por ocasião do nosso grande festival coral, obteve exito notavel. Compõe-se esse grupo de cerca de trinta estudantes universitarios chilenos, dirigidos pelo maestro Marco Dusi. Nessa primeira excursão pela Europa nos trazem um programa que inclui soberbos motetes, madrigais, algumas obras modernas, além de inumeras canções populares européias e sul-americanas. Esse grupo coral disciplinado, possui vozes bem equilibradas e caracteriza-se mais pelo seu dinamismo que propriamen-

te pela sonoridade. Foram executadas com a maxima correção composições de Gastoldi, Palestrina, Orazio Vecchi, soberbas canções de Claudio Monteverdi, com uma entoação de admiravel clareza. Encerraram a primeira parte do programa duas canções de Heitor Vila-Lobos que serviram de transição para a segunda parte, composta exclusivamente de musica popular. Essas canções populares, acentuadamente ritmadas, foram cantadas, aliás, com a maxima naturalidade e simplicidade. Nelas conseguiram os cantores efeitos notaveis, opondo ao fundo grave e monotono das vozes masculinas, as vozes femininas de grande extensão que, nas suas lindissimas modulações, evocavam para nós as terras longinhas de onde vieram esses otimos coristas". "Na sua primeira apresentação na Sala Brahms, o Coral de Camara Chileno, da Universidade de Valparaizo, obteve certamente o mais completo e merecido exito. Esse conjunto, sob a direção de Marco Dusi, executou extenso programa que incluía composições de musicos europeus de todas as epocas, desde Palestrina até Debussy e Strawinsky. Na segunda parte do programa, tivemos o prazer de travar conhecimento com o característico e original folclore sul-americano".

Penteados perfeitos

ÓLEO DE LAVANDA

Bourbon



CABELOS SEDOSOS!...

é o complemento indispensável da sua beleza





Beleza que conquista corações...

O pó-de-arroz Tormento dá a
sua cútis a maciez e
perfeição que atraem todos os olhares...

Há uma cor Tormento para cada
tipo de beleza feminina.

PÓ-DE-ARROZ
Tormento

CRIADO PELOS MESTRES DA CÔR.

um produto da **PERFUMARIA SAN-DAR S. A.**
Rua Teodoro Sampaio, 1422 - São Paulo



O pó-de-arroz Tormento é apresenta-
do também em ricos estojos de ma-
téria plástica, próprios para presentes.

*branco raquel ocre
bois-de-rose pêssego*



joias modernas

Casa Bento Loeb

rua 15 de novembro, 331

ROUPAS de **CAMA**
MESA E
BANHO



Enxovais de noivas



TEM TUDO

PARA O SEU **BEBÊ**

ágasalhos roupinhas
berços cortinados carrinhos

Enxovais completos

RUA 24 de MAIO, 224
PROXIMO A PRAÇA DA REPUBLICA

PRATA MERIDIONAL



PARA SORTE INTEGRAL

JANTARES DANSANTES

STUDIUM

DO HOTEL

JARAGUÁ

Rua Major Quedinho, 40 — Fone: 37-5121

Claude Leroy

e seu CONJUNTO de PARIS

ABERTO DAS 17 HO-
RAS ÀS 4 HORAS DA
MANHÃ

CLUB

"550"



Praça da Republica, 146
Fone: 36-9121

São Paulo, 24 de abril de 1958, às 21 horas

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

1958 — Quadragésima-sétima Temporada — 1958

SARAU 789.º

Abertura da Temporada de 1958

com a apresentação do

CÔRO DE CÂMARA DA UNIVERSIDADE DO CHILE-VALPARAIZO

Sob a direção do MAESTRO MARCO DUSI

PROGRAMA

— I —

1. GIOVANNI GASTOLDI Viver lieto voglio (**Balletto** a 5 vozes) (*)
2. GIOVANNI DA PALESTRINA I vaghi fiori (**Madrigal** a 4 vozes)
3. LUCA MARENZIO Scaldava il sol (**Madrigal** a 5 vozes)
4. GESUALDO DA VENOSA Io tacerò idem
5. CLAUDIO MONTEVERDI Lasciatemi morire idem
6. CLAUDIO MONTEVERDI Quell'Angellin che canta idem
7. CLAUDIO MONTEVERDI Ecco mormorar l'onde idem
8. ORAZIO VECCHI Tiridola non dormire (Serenata a 6 vozes, do "Antiparnasso")

— II —

1. JOHANNES BRAHMS Beherzigung
2. CLAUDE DEBUSSY Dieu, qu'il a fait bon regarder
3. IGOR STRAVINSKY Ave Maria
4. DOMINGO SANTA CRUZ (Chile, 1899) De las montañas baja la nieve
5. J. ORREGO SALAS (Chile, 1919) Romance II
6. ALFONSO LETELIER (Chile, 1912) ... La Palomita
7. HEITOR VILA-LOBOS Na Bahia tem
8. HEITOR VILA-LOBOS Estrela é lua nova

— III —

1. **De tierras lejanas** Vilancete anónimo de Porto Rico
2. **A la ru ru** Anónimo mexicano
3. **La virgen de las Mercedes** HANS HELFRITZ, sobre antigo tema boliviano
4. **La Pastora** Anónimo tradicional chileno; versão coral de JORGE URRUTIA
5. **Mi casa de campo** MARIO OLTRA — toada chilena, versão coral de HUGO VILLARROEL
6. **A las doce de la noche** Vilancete anónimo tradicional chileno, versão coral de MARCO DUSI
7. **Opa, opa** Canção tradicional da Ilha de Páscoa, versão coral de MARCO DUSI
8. **El Tortillero** Canção popular chilena, versão coral de WALDO ARÁNGUIZ

(*) Por volta de 1600 vulgarizou-se uma forma de composição musical, em estilo madrigalesco, mas destinada igualmente à dança. Giovanni Gastoldi foi o primeiro a introduzir, em 1591, esta forma de composição com a obra "Balletti a cinque voci... di cantare, sonare e ballare". Os nossos sócios recordarão as deliciosas danças que o conjunto "La Falúche" nos apresentou em 1955, ao som e ritmo do côro.

CÔRO DE CÂMARA DA UNIVERSIDADE DO CHILE-VALPARAIZO

Diretor: MARCO DUSI

INTEGRANTES:

Sopranos

NORMA BRIONES
XIMENA ESCRIBANO
MERCEDES LAZCANO
OLGA LOBOS
MARIANA REYES
TERESA SABIONCELLO
RAQUEL TRIVIÑO
ELIZABETH VILLARROEL
POLA VOLOSKY
ROSA OJEDA

Tenores

RAFAEL AGUIRRE
AUGUSTO ALVAREZ
SERGIO MATURANA
RAUL OTAIZA
OSVALDO VALDÉS
IVAN VERDUGO
SILVIO VIANCOS
ERNESTO ZAHR

Contraltos

MARTA ARAVENA
MARIA A. ARGOMEDO
CARLOTA BRICEÑO
ISABEL DIAZ
ISADELA ESTAY
GABRIELA MONARDES
LUCY REYES

Baixos

EDUARDO LEZANA
EDUARDO JARAMILLO
PEDRO MONTENEGRO
EDMUNDO PERETA
FERNANDO ROBLES
GASTÓN VERGARA

Os pianos BRASIL são fabricados desde 1891 e, mercê de sua perfeição e técnica instrumental, vêm sendo utilizados pelos grandes mestres e virtuosos de fama mundial.

Villa-Lobos... Bachianas, ritmo e graça das lendas brasileiras!

Entre os modernos e mais discutidos compositores do mundo, destaca-se, para orgulho do Brasil, o nome de Villa-Lobos.

Suas principais obras, inspiradas em temas os mais variados, do folclore ao clássico, deslumbram os apreciadores da arte musical.

Além de compositor exímio, Heitor Villa-Lobos é hoje considerado um dos principais regentes do mundo. Nasceu no Rio de Janeiro em 1888.



PIANOS BRASIL S. A.

RUA STELLA, 63 - SÃO PAULO

MUNA-SE DE SEU BILHETE COM ANTECIPAÇÃO...

... E PROCURE ESTAR NO AUDITÓRIO ANTES DE COMEÇAR A FUNÇÃO.

DURANTE A EXECUÇÃO DO PROGRAMA...

- ... se tiver de sair, por absoluta necessidade, faça-o com calma, sem precipitação; se possível, espere a terminação do número;
- ... se tiver de tossir, inevitavelmente, use o lenço, para abafar o rumor;
- ... se tiver de espirrar, use o lenço, evitando estrépito;
- ... se tiver de assoar o nariz, faça-o discretamente;
- ... contenha-se o mais que puder, evitando perturbar o artista e os seus vizinhos;
- ... se estiver do lado de fóra, porque se atrasou, espere o momento oportuno para entrar no auditório, o que só é permitido entre um número e outro do programa (art. 23 do Regulamento de Divertimentos Públicos).

LEMBRE-SE QUE O SEU DIREITO É TÃO LEGÍTIMO QUANTO O DIREITO DOS OUTROS.



- Brancas e em côres
- Tricoline finíssima
- Prêços populares

CASAS

PERNAMBUCANAS

ONDE TODOS COMPRAM

Sociedade de Cultura Artística

Sede: Rua Nestor Pestana, 196 — São Paulo

Relatório de 1957

Senhores sócios:

A nossa sociedade realizou, no correr do ano de 1957, quinze festivais. Iniciados no mês de abril, esses espetáculos prolongaram-se regularmente, de mês em mês, até dezembro, com interrupção nos meses de outubro e novembro, aliás independente da nossa vontade e causada por desertos de datas, alta do dólar etc. Damos a seguir a relação cronológica completa das nossas atividades artísticas:

ABRIL, 4 — 774.o sarau — Espetáculo inaugural do Ballet do Teatro Cultura Artística;

13 — 775.o sarau — Recital do violinista israelense Ruben Varga;

MAIO, 10 — 776.o sarau — Concerto do Duo Pianístico Gorini-Lorenzi, da Itália;

15 — 777.o sarau — Recital do baritonês francês Gerard Souzav;

JUNHO, 11 — 778.o sarau — Concerto do Quinteto Chigiano, da Academia Chigi, de Siena, Itália;

14 — 779.o sarau — Recital do violinista norte-americano Joseph Fuchs;

JULHO, 11 — 780.o sarau — Recital do violinista polonês americano Bronislav Gimpel;

16 — 781.o sarau — Recital do guitarrista espanhol Andres Segovia;

AGOSTO, 6 — 782.o sarau — Recital do pianista húngaro-americano Andor Foldes;

16 — 783.o sarau — Concerto do Quarteto Paganini, norte-americano;

23 — 784.o sarau — Recital da pianista húngara britânica Lili Kraus;

SETEMBRO, 10 — 785.o sarau — Recital do pianista austriaco Alexander Jenner;

16 — 186.o sarau — Recital da cantora canadense (meio-soprano) Jennie Tourel;

27 — 787.o sarau — Festival de quartetos com a pianista francesa Marguerite Long e Conjunto de Cordas;

DEZEMBRO, 10 — 788.o sarau — Espetáculo de teatro, bailado, mímica e música ("historia do Soldado" de Stravinsky), com o Ballet do Teatro Cultura Artística e o Movimento "Ars Nova".

Em 1956, a administração do nosso teatro, cumprindo por assim dizer uma obrigação implícita, à margem das atividades específicas da nossa sociedade, não teve dúvidas em acoroçoar a organização de um corpo de baile para São Paulo, facilitando-lhe local permanente para ensaios e emprestando-lhe mesmo, por suas características de seriedade, o nome de Ballet do Teatro Cultura Artística. A direção geral do conjunto ficou a cargo de seu idealizador, sr. Livio Rangan. Essa iniciativa, que oxalá tenha melhor sorte que o magnífico e tão efêmero Ballet do IV Centenario, veio de certo suprir a falta inexplicável de um corpo de baile estavel, numa cidade que se gaba, até certo ponto com razão, do seu progresso cultural, especialmente em matéria de teatro. O novo conjunto reuniu, em maioria, ex-componentes do referido Ballet do IV Centenario, de saudosa memoria, além de alguns bailarinos profissionais, emigrados do Teatro Municipal do Rio, da organização Sodre de Montevideo e do Teatro Colon de Buenos Aires. Por seus intuits fundamentalmente culturais, a nova instituição pôde, desde logo, contar com o apoio moral irrestrito da sociedade, proprietaria de um teatro, preso infelizmente — até quando? — às dividas contraídas na Caixa Economica Federal, não só para a sua construção como, posteriormente, para reformas forçadas, requeridas por circunstancias inteiramente imprevistas. O fato é, porém, que as indis-

pensaveis bases economicas do louvavel empreendimento dependem, em primeiro lugar, de um quadro de assinantes correspondente à lotação do teatro, além de eventuais e problematicos auxilios financeiros do governo e de particulares. Como quer que seja, em cerca de um ano de trabalho intensivo, o Ballet do Teatro Cultura Artística adquirira já nivel artistico suficiente para que nos abalançassemos a abrir a temporada de 1957 com o seu espetáculo inaugural, realizado a 4 de abril.

Nesse mesmo mês tivemos um recital com o eminente violinista cego, Ruben Varga — que o nosso publico já ouvira há anos pela primeira vez — recital esse a que Fritz Jank emprestou, ao piano, preciosa colaboração.

Os recitais de maio foram igualmente dois: um pelo duo Gorini-Lorenzi, conhecido, a partir do fim da ultima grande guerra, primeiro na Itália, depois em toda a Europa, como o melhor duo de piano da atualidade — julgamento esse sancionado pelo nosso auditorio, nessa primeira e unica atuação em nossa cidade. Da execução do segundo espetáculo de maio encarregou-se o baritonês francês Gerard Souzav, já por nós contratado varias vezes e que folgamos em poder contratar de novo. Souzav, que é um dos maiores cantores de camara do nosso tempo, senão de todos os tempos, trouxe, como de outras vezes, o seu excelente acompanhador, Dalton Baldwin.

Em junho, conseguimos trazer ao Brasil pela primeira vez o celebre Quinteto Chigiano, da Academia Chigi, de Siena, criado em 1939 pelo Conde Chigi-Saracini. Acrescentemos que nesse admiravel conjunto, completado pelo pianista Sergio Lorenzi, que passa por ser "o mais completo conjunto da sua especialidade na arte contemporanea", os instrumentos de cordas, autenticos Stradivarius, Amati, Camilli e Guadagnini, pertencem à coleção particular do Conde Chigi-Saracini, que os cede aos outros quatro maravilhosos executantes.

Ainda em junho apresentamos, em colaboração com a União Cultural Brasil-Estados Unidos, o notavel violinista norte-americano Joseph Fuchs, acompanhado pelo pianista Arthur Balsan.

O primeiro festival de julho, aliás com otimo programa, foi realizado pelo violinista polonês-americano Bronislav Gimpel, artista que já aqui estivera, há anos, uma primeira vez, e que foi acompanhado pelo pianista Wladislaw Szpilman.

Ofereceu-se, nesse mesmo mês, aos nossos sócios, a rara oportunidade de ouvir o celebre guitarrista Andres Segovia — que a Sociedade de Cultura Artística, por sinal, apresentara pela primeira vez em S. Paulo, há cerca de dezesseis anos. Sabido é que esse grande artista, renovando e desenvolvendo a tecnica do seu instrumento, consegue eleva-lo à consideração que merece como instrumento de concerto.

Em agosto, realizamos três festivais, dos quais o primeiro com o pianista húngaro-americano Andor Foldes, autorizado interprete do compositor Bela-Bartok. O segundo com o Quarteto Paganini, cujos componentes — todos solistas notaveis —, começando por exercer as suas atividades na Belgica, só mais tarde, nos Estados Unidos decidiram tocar em conjunto. Possuidores de maravilhosos Stradivarius, dantes pertencentes ao celebre virtuose do violino, vem daí o nome que adotaram para esse seu extraordinário Quarteto. A' eminente pianista húngara Lili Kraus, hoje radicada na Inglaterra, e que viera ao Brasil para tomar parte no julgamento do 1.o Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro, é que foi confiado o terceiro festival de

agosto, para cuja realização tivemos preciosa colaboração dos nossos distintos consócios Adolfo Buck, Celia Fleury Buck e dr. José E. Mindlin.

Tivemos, em setembro, outro interessante recital de piano, com o vencedor do referido concurso. Alexander Jenner, ainda muito jovem, já é, no entanto, conhecido pelas suas interpretações de musica contemporânea, e já se tem exibido com exito em mais de duzentos recitais, realizados em varios países europeus.

Num segundo festival desse mesmo mês de setembro, ouvimos pela segunda vez — com intervalo de varios anos — a meio-soprano Jennie Tourel, cantora lirica e cantora de camara de renome mundial, que agora nos volta em plena posse dos seus excepcionais dotes artisticos e voais.

Ainda em setembro, a grande mestra e pianista francesa Marguerite Long, que aqui se encontrava a convite da Academia de Musica, fundada e dirigida por Eleazar de Carvalho, a fim de realizar um curso de interpretação, além de algumas conferencias, interpretou para os nossos socios a parte de piano do "Quarteto em dó menor" de Fauré. Figurava igualmente no programa desse concerto dedicado à arte musical francesa, o "Quarteto em fá menor" de Ravel. Colaborando com a grande mestra francesa, os componentes do nosso Quarteto de Cordas regional — Gino Alfonsi, Johannes Oelsner, Alexandre Schaffmann e Calixto Corazza — mostraram-se perfeitamente à altura da honra que lhes coube nessa memoravel ocasião.

Encerramos, em dezembro, uma temporada que merece ficar para sempre assinalada em nossos anais — tal o valor da maioria dos artistas apresentados este ano. Realizamos então mais um espetáculo musical, teatral e de bailado, com a colaboração do Movimento "Ars Nova" e de três artistas teatraes de reconhecido talento — Felipe Wagner, Nelson Duarte e Francisco Martins — este ultimo formado pela Escola de Arte Dramatica de São Paulo.

—0—

Antes de passar á segunda parte deste relatório anual, em que será comentado o movimento economico-financeiro de 1957, fiquem aqui consignadas as nossas felicitações ao jornal "Estado de S. Paulo" pela proxima inauguração da Radio Eldorado cujo programa cultural, e sobretudo musical, deve coincidir com o da Sociedade de Cultura Artistica. Sendo a nossa sociedade, como de fato é, uma autentica criação do grande jornal paulista, de cuja proteção nunca prescindiu, desde a sua fundação, é de crer que entre uma e outra se estabeleça, daqui por diante, uma estreita, crescente e, sem duvida nenhuma, proveitosa colaboração.

—0—

O resultado geral do exercicio de 1957, no setor economico-financeiro da entidade, conquanto ligeiramente superavitario, conforme se vê no Balanço anexo, não nos deixou margem para satisfatoria amortização dos prejuizos que tivemos em 1955, com a forçada demolição parcial do nosso teatro. Apenas Cr\$ 21.263,20 correspondentes ao saldo liquido do exercicio, pudemos consignar como amortização de tais prejuizos, que assim ficaram reduzidos a Cr\$ 4.246.035,10. Como se vê, o deasstre de 1955 ainda nos vai exigir muito esforço... Quanto ao particular, o Departamento Social continuou na sua rota de equilibrio, há mais de quinze anos mantida, não fazendo sua despesa superar a receita; os negocios do Teatro Cultura Artistica, porém, voltaram á feição deficitaria dos seus primeiros quatro anos de funcionamento (1950 a 1953). Aliás, não são de surpreender os "deficits" do nosso teatro, enquanto pesarem, no seu orçamento, os onus decorrentes das dividas oriundas da sua construção e, posteriormente, da sua forçada reconstrução. Tais encargos, pelo vulto dessas dividas e pelos inevitaveis atrasos de suas parciais amortizações, representam sempre porcentagem elevada na despesa anual do teatro, como a seguir se demonstra:

	Despesa anual	Onus de financiamento	Porcentagem
1950	1.686.472,10	753.809,30	44,6%
1951	1.984.911,40	1.039.341,40	52,3%
1952	1.979.581,70	911.468,70	46,0%
1953	2.110.202,50	995.199,30	47,1%
1954	3.052.390,20	887.884,50	29,0%
1955	2.489.994,10	807.070,60	32,4%
1956	2.953.011,30	1.022.682,70	34,6%
1957	3.154.539,40	1.300.794,10	41,2%
Média	2.426.387,80	964.781,30	40,9%

Quer dizer que, em média, mais de 40% das despesas anuais do teatro se diluem, imprudientemente, no serviço de juros. Por outro lado, se relacionarmos esses mesmos algarismos com os rendimentos do estabelecimento, ver-se-á que uma boa parte do nosso trabalho tem tido e continuará tendo o mesmo inglorio destino. Vejamos em que porcentagens:

	Receita anual	Onus de financiamento	Porcentagem
1950	1.217.366,60	753.809,30	61,8%
1951	1.642.301,80	1.039.341,40	63,2%
1952	1.970.983,20	911.468,70	46,2%
1953	1.996.992,90	995.199,30	49,8%
1954	3.325.760,60	887.884,50	26,6%
1955	2.450.844,10	807.070,60	32,9%
1956	3.283.335,30	1.022.682,70	31,1%
1957	3.090.936,50	1.300.794,10	42,0%
Média	2.372.315,10	964.781,30	44,2%

Tais porcentagens não seriam, talvez, tão afetadas, se os rendimentos do teatro estivessem em proporção com o seu valor patrimonial, isto é, capitalistico. Não estão, porém; e jamais virão a estar, enquanto fôr explorado por uma sociedade como a nossa, de intuitos não economicos, sem fito de lucro. Qual tem sido o rendimento anual desse patrimonio, avaliado, nos tempos de hoje, em cerca de 85 milhões de cruzeiros (excluido o terreno anexo, ainda não construido)? Vejamos:

	Rendimento anual	Porcentagem
1950	1.217.366,60	1,4%
1951	1.642.301,80	1,9%
1952	1.970.983,20	2,3%
1953	1.996.992,90	2,3%
1954	3.325.760,60	3,9%
1955	2.450.844,10	2,8%
1956	3.283.335,30	3,8%
1957	3.090.936,50	3,6%

Vê-se que ainda não atingimos a casa dos 4% de rendimento anual com a exploração de um teatro moderno, confortavel, cujo movimento, em numero de espetaculos, talvez não encontre paralelo com qualquer outra casa de diversões do País. Em oito anos de funcionamento, um dos quais paralisado em meio (1955), o Teatro Cultura Artistica apresentou, em seus dois auditorios, os 4.367 espetaculos que assim se dividem:

	Grande Auditorio	Pequeno Auditorio	Total
1950	389	241	630
1951	375	310	685
1952	294	301	595
1953	244	271	515
1954	315	275	590
1955	145	298	443
1956	166	334	500
1957	150	259	409
Totais	2.078	2.289	4.367

Quer dizer que o Teatro Cultura Artistica, nos 2.920 dias de seus oito anos de funcionamento, realizou mais de um espetaculo por dia, com o que demonstra que a sua finalidade, em prol do desenvolvimento artistico da cidade, vem sendo cabalmente preenchida. E já que eslivemos, até aqui, analisando as particularidades do nosso teatro, não nos parece demais esta curiosa ilação: o rendimento total dos oito anos de funcionamento (Cr\$ 18.978.521,00), dividido pelo total de espetaculos realizados no periodo (4.367), é igual ao rendimento médio de Cr\$ 4.345,90 por espetaculo... E assim será, sempre, como dissemos, enquanto esse teatro fôr explorado por uma sociedade cultural, como a nossa, de intuits não economicos; enquanto pudermos suportar, como viemos suportando, os percalços das nossas dividas; e enquanto pudermos resistir, como já resistimos, á tentação de arrendá-lo para cinema...

Os 409 espetaculos de 1957, com a frequencia de 151.118 pessoas, assim se discriminam:

GENEROS	GRANDE AUDITORIO		PEQUENO AUDITORIO		TOTAL	
	Funções	Publico	Funções	Publico	Funções	Publico
Concertos	51	27.648	3	880	54	28.528
Bailados	21	13.514	—	—	21	13.514
Teatro musicado	33	17.064	9	1.003	42	18.067
Teatro falado	12	6.138	222	51.209	234	57.347
Conferencias	—	—	1	210	1	210
Variedades	22	16.748	24	3.557	46	20.305
Festas escolares	11	13.147	—	—	11	13.147
TOTAIS	150	94.259	259	56.859	409	151.118

Na forma do costume, acham-se á disposição dos srs. associados, para qualquer exame, os livros e papeis da Tesouraria e Secretaria.

São Paulo, Janeiro de 1958.

ANTONIO DE ARAUJO NOVAES JUNIOR — Presidente
 NOE' AZEVEDO — Vice-presidente
 ESTHER MESQUITA — 1.a Secretaria
 ACACIO ARRUDA — 2.o Secretario
 SILVIO ALVES DE LIMA — Tesoureiro.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Sociedade de Cultura Artistica, infra-assinados, depois de terem mandado proceder, a pedido do sr. Tesoureiro, como é de praxe anual, á verificação da escrita da entidade, relativamente ao movimento do ano de 1957 — o que foi feito pelos contadores srs. Angelo Bonomo e Domingos Latronico, que atestaram a sua exatidão na folha 199 do "Diario", em seguida á transcrição do respectivo Balanço — são de parecer que o Balanço Geral e as contas do referido exercicio de 1957 sejam aprovados pela Assembleia Geral dos associados.

São Paulo, Janeiro de 1958

FRED C. CHURCH
 JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES
 NUMA DE OLIVEIRA
 ROBERTO CERQUEIRA CESAR
 ROBERTO MOREIRA

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

ATIVO			PASSIVO
IMOBILIZADO			NÃO EXIGIVEL
EDIFÍCIO-TEATRO:			PATRIMONIO 11.000.000,00
Terreno 3.063.200,00			RECEITA ANTECIPADA 138.500,00
Construção, reconstrução e instalação 13.777.998,00	16.841.198,00		11.138.500,00
EQUIPAMENTO:			EXIGIVEL
Poltronas, moveis e maquinas 1.594.173,50			CAIXA ECON. FEDERAL C/ FINANC.
Tapetes, cortinas e bastidores 599.023,20			Importancia de seus 4 empréstimos, para financiamento da construção e da reconstrução do Teatro ... 14.000.000,00
Projetores e acessórios 46.776,40			Amortizações feitas (—) 3.338.125,40
Instrumentos musicais 271.372,20			10.661.874,60
Soma 2.511.345,30			CAIXA ECON. FEDERAL C/ JUROS
Fundo de Depreciação .. (—) 1.457.787,00	1.053.558,30		Juros vencidos, dos quatro empréstimos .. 614.638,70
CAUÇÕES			PROMISSORIAS A PAGAR
de agua, de força e de luz 16.200,00	17.910.956,30		a Bancos 1.400.000,00
DISPONIVEL			a 274 associados 411.000,00
CAIXA 7.385,10			1.811.000,00
BANCOS 42.195,10	49.580,20		CREDORES
REALIZAVEL			por empréstimos 303.000,00
TERRENO 1.410.000,00			de diversos 55.680,00
TITULOS PUBLICOS 621.343,90			358.680,00
RENDA A RECEBER 21.367,00			INSTITUTOS DE PREVIDENCIA
DEVEDORES 347.628,80	2.400.339,70		Contribuições a recolher 22.218,00
PENDENTE			13.468.411,30
PREJUIZOS DA REFORMA DO TEATRO			COMPENSADO
Total desta conta 5.897.338,80			24.606.911,30
Amortizações efetuadas:			RECIBOS EM COBRANÇA (saldo) 49.000,00
"Superavit" do exercicio 1955 818.555,70			TITULOS CAUCIONADOS 320.000,00
"Superavit" do exercicio 1956 764.938,40			TITULOS EM CUSTODIA 317.000,00
"Superavit" do exercicio 1957 21.268,20			FINANC. HIPOT. CONTRATADO 10.661.874,60
Fundo-Equipamento do Teatro 46.541,40	1.651.303,70	4.246.035,10	11.347.874,60
		24.606.911,30	35.954.785,90
COMPENSADO			
EMISSÃO DE RECIBOS (saldo) 49.000,00			
BANCOS C/ CAUÇÃO 320.000,00			
BANCOS C/ CUSTODIA 317.000,00			
CONTRATOS DE FINANC. HIPOTECARIO 10.661.874,60	11.347.874,60		
		35.954.785,90	

RECEITA E DESPESA

D E S P E S A			R E C E I T A		
DESPESAS DO DEPARTAMENTO SOCIAL			RENDAS DO DEPARTAMENTO SOCIAL		
Saraus	1.016.652,00		Contribuições sociais	1.439.000,00	
Pessoal	404.058,20		Renda de títulos	52.059,30	
Outras despesas	24.878,00	1.445.588,20	Donativos	39.400,00	1.530.459,30
DESPESAS DO TEATRO			RENDAS DO TEATRO		
Onus de financiamento	1.300.794,10		Renda do Grande Auditorio	1.574.093,80	
Pessoal	925.946,40		Renda do Pequeno Auditorio	970.075,40	
Depreciações	189.900,00		Renda de locações	120.000,00	
Seguros	125.560,50		Renda de concessões	42.552,00	
Outras despesas	612.338,40	3.154.539,40	Rendas diversas	384.215,30	3.090.936,50
		4.600.127,60			4.621.395,80
SALDO LIQUIDO DO EXERCICIO, aplica-					
do na amortização parcial da conta					
"Prejuizos da Reforma do Teatro"					
		21.268,20			
		4.621.395,80			4.621.395,80

SÃO PAULO, 31 DE DEZEMBRO DE 1957

SILVIO ALVES DE LIMA
Tesoreroiro

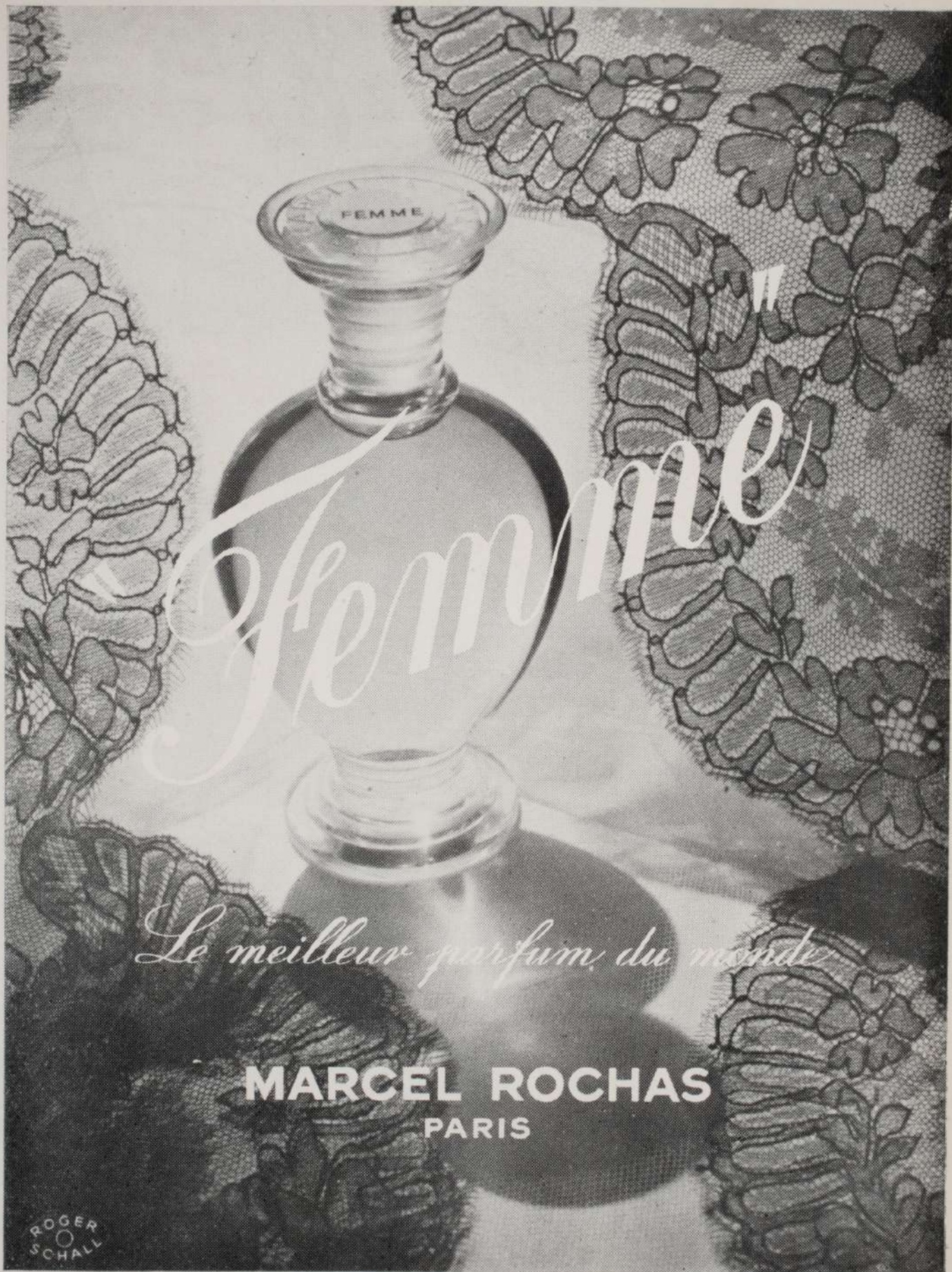
CONSTANTINO MONTESANO
Contador (C.R.C. — Sp. 1.357)

CERTIFICADO DOS CONTABILISTAS-REVISORES
(Consignado no "Diario n. 4", fls. 199)

Tendo examinado todos os elementos que constituem a contabilidade da SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA, de São Paulo, atestamos a exatidão do presente Balanço, que reflete fielmente a sua situação patrimonial.

DOMINGOS LATRONICO — Contador (C.R.C. — Sp. 4868)

ANGELO BONOMO — Contador (C.R.C. — Sp. 14.860)



FEMME

Femme

Le meilleur parfum du monde

MARCEL ROCHAS
PARIS

ROGER
SCHALL

SEIVA RICA FLORA



DEVOLVE AOS CABELOS
BRANCOS A SUA CÔR
PRIMITIVA!
EVITA A CASPA E A QUEDA
DOS CABELOS!

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS, DROGARIAS E
PERFUMARIAS